

TESES E DISSERTAÇÕES

Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

TESES

TÍTULO: Autonomia da práxis docente na universidade: condições e possibilidades

AUTOR: José Carlos da Silveira Freire

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 26/08/2013

RESUMO: Este trabalho integra a linha de pesquisa *Fundamentos dos Processos Educativos*, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, e teve por objetivo apreender as condições e possibilidades da autonomia da práxis docente desenvolvida na universidade. A partir de uma problematização crítica da concepção de autonomia individual – subjetiva em Rousseau e Kant, e intersubjetiva em Hegel –, ancorado no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico e dialético que discute a autonomia como emancipação humana, este trabalho desvelou o sentido de autonomia, manifesto na prática docente em uma universidade pública. Tendo por referência os aportes teóricos de Marx, Adorno e Horkheimer, o conceito de autonomia é apreendido como práxis sócio-histórica e crítica cultural, em meio a outras noções de autonomia docente em disputa na universidade pública. O estudo empírico buscou evidenciar, nesse sentido, o ponto de vista de professores de um Curso de Pedagogia de uma universidade pública e da avaliação que eles fazem das condições e possibilidades da autonomia no trabalho docente. As informações foram colhidas mediante aplicação de questionário e entrevista com oito dos 25 professores-doutores do quadro efetivo do curso de pedagogia da UFT, com regime de “dedicação exclusiva” e com mais de três anos de exercício profissional. A análise empreendida revelou que, dentre as concepções de autonomia docente, há o predomínio do conceito de autonomia como práxis moral e intelectual, expresso no propósito de “responsabilidade individual” e “posse e domínio do conhecimento científico”. Desvendou-se, ainda, que as condições e possibilidades da autonomia como práxis que visa a emancipação estão dadas pela configuração do trabalho docente na contemporaneidade. Contraditoriamente, exigem-se maior qualificação e envolvimento subjetivo no processo de trabalho, ao passo que esse se torna precarizado e intensificado, produzindo situações de conformismo e de resistência à

dominação e exploração capitalista. A busca e conquista de melhores condições da atividade docente sugerem uma relativa independência de pensar e fazer o trabalho investigativo e pedagógico na universidade, ao mesmo tempo que os processos de burocratização comprimem a inovação e a criatividade, dificultando que a docência seja vivida como práxis emancipatória, o que põe em questão o modo de organização e funcionamento da universidade e da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Trabalho docente. Universidade. Emancipação.



TÍTULO: A inovação nas políticas educacionais no Brasil: Universidade e formação de professores

AUTOR: Adriano de Melo Ferreira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Miriam Fábria Alves

DEFENDIDA EM: 28/08/2013

RESUMO: Vinculada à linha de pesquisa *Estado, Políticas e História da Educação*, a investigação realizada, sob a perspectiva do materialismo histórico dialético, teve como objetivo principal analisar a presença do debate sobre inovação nas políticas educacionais do Brasil, nos períodos da ditadura civil-militar e dos anos 1990 e 2000, relacionando-a com o contexto histórico (social, econômico e político) desses dois momentos. A partir de uma hipótese levantada pelo autor de que a sociedade parece estar submetida, nos últimos anos, a um processo de inculcação de uma “cultura da inovação”, via ação midiática e educacional, a pesquisa tentou responder à questão central sobre de onde viria, de forma específica, esse discurso e como ele teria se tornado um princípio orientador da educação brasileira. Analisando, principalmente, as expectativas dessa discussão para a universidade e a formação de professores para a educação básica, a pesquisa partiu do pressuposto de que o ato de inovar é uma possibilidade criadora histórica e que, portanto, não pode ser imposta como uma obrigação a ser utilizada para, nos moldes empresariais, fazer uma avaliação meritocrática do trabalho docente, ou submeter a pesquisa acadêmica tão somente aos interesses do sistema produtivo e do mercado. Realizou-se uma pesquisa documental com ampla revisão de literatura e análise de documentos influentes sobre a educação brasileira nesses dois momentos. O diagnóstico evidenciou que, nas políticas educacionais dos períodos estudados – submetidas aos interesses privados do capital e orientadas por organismos internacionais – o debate sobre a inovação esteve e está presente, tendo evoluído de uma visão aplicacionista pautada pela racionalidade instrumental, típica da fase militar, para uma visão de engajamento social global, pautada por uma perspectiva sistêmica que passou a se construir com certo consenso a partir dos anos 1990. No caso da universidade, foi possível verificar que em ambos os períodos analisados, esse tema encontra-se embutido no atrelamento universidade/empresa/Estado, como forma de alavancar a competitividade capitalista

do país. Em relação à formação docente, o perfil de professores exigidos pelos militares diferencia-se do perfil dos anos 1990, quando, a partir de então, enfatizou-se a necessidade de professores eficazes, inovadores e criativos. As políticas mais recentes mostram que, para além dessa exigência, passou-se a demandar, também, a inovação dos próprios cursos de formação de professores dentro de um perfil pré-estabelecido que, entende-se, coaduna com o intento de fortalecer um sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Informação (CT&I).

PALAVRAS-CHAVE: Inovação educacional. Políticas educacionais. Universidade. Formação de professores.



TÍTULO: Alforria pelo sensível: corporeidade da criança e formação docente

AUTORA: Maria Aparecida Alves da Silva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza

DEFENDIDA EM: 30/08/2013

RESUMO: A presente investigação desenvolveu-se na linha de pesquisa *Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas*, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e integra a Redecentro – Rede de pesquisadores sobre professores no Centro-Oeste (UFG, UFT, UnB, UFMS, UFMT, UFU e UNIUBE). Seu objetivo geral foi construir fundamentos pedagógicos para uma formação docente que contribua para a desnaturalização da violência física intrafamiliar, como método educativo punitivo disciplinar. Em seus objetivos específicos, a tese identificou e se propôs analisar experiências formativas realizadas, segundo sua proposta pedagógica, através da integração entre conhecimentos objetivos e subjetivos na formação docente; buscou-se ainda investigar os saberes construídos pelos profissionais que atuam como formadores de referência nos temas que envolvem situações de violências contra crianças. Os pressupostos teóricos metodológicos adotados na pesquisa se fundamentam no método materialismo histórico dialético, compreendem a concepção de mundo e de homem que nega a naturalização dos fenômenos sociais, e defendem que a realidade imediata esconde desigualdades historicamente construídas, justificadas ou ocultadas por ideologias. Essa tese configurou-se em uma pesquisa qualitativa, tipificada como estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram as entrevistas narrativas e a observação participante. Realizou-se a discussão sobre o conceito de violência, no sentido de contribuir para a desconstrução do mito de que o homem é naturalmente violento; analisou-se a contradição existente entre os princípios e as práticas que regem a educação de crianças no mundo público e no mundo privado; e apresentaram-se resultados de pesquisas que sinalizam uma correlação entre consequências negativas no desenvolvimento de crianças e uso de violências físicas moderadas, como método

educativo punitivo disciplinar. Procurou-se, ainda: contextualizar o processo de implementação dos marcos legais que visam assegurar à criança o direito à sua integridade física; apresentar uma reflexão sobre as dinâmicas sócio-históricas que constroem e modulam a incorporação da resignação dos filhos ante as violências cometidas pelos pais, e sobre a construção do sujeito da indiferença; elucidar a diferença entre os conceitos de autoridade e autoritarismo. A partir da tese defendida nesta pesquisa – de que a real crítica à prática de bater para educar crianças passa, necessariamente, pela integração de conhecimentos objetivos e subjetivos sobre o fenômeno da violência –, construíram-se três fundamentos pedagógicos para a formação docente que tratam do tema da violência física intrafamiliar como método educativo: 1) historicidade ontogênica e filogênica da naturalização da violência na educação de crianças; 2) corporeidade como via de construção de conhecimentos sensíveis; e 3) construção coletiva de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência física intrafamiliar. Educação de crianças. Corporeidade e sensibilidade. Formação docente.

DISSERTAÇÕES

TÍTULO: O trabalhador da educação e a acumulação flexível do capital: um estudo do posicionamento do Sintego frente à política educacional de Goiás

AUTOR: João Ferreira de Araújo Júnior

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Adelson da Cruz

DEFENDIDA EM: 18/09/2013

RESUMO: Este trabalho objetiva compreender o “entendimento e o posicionamento” do Sintego em relação às mudanças no trabalho pedagógico, a partir da implantação, no estado de Goiás, do “Pacto pela Educação: um futuro melhor exige mudanças”. Desenvolveu-se na linha de pesquisa *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*, do Programa de Pós-Graduação da FE/UFG. Como referencial teórico para se compreender o projeto educacional do Estado de Goiás, as transformações no mundo do trabalho e as ações do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Goiás (Sintego), foram adotados os seguintes autores: Harvey (2011), Cruz (2005 e 2008), Corrêgio (1999), Schwartzman e Cox (2009), Saviani (1991, 2009 e 2012), Paro (1993, 2010 e 2011), Enguita (1989), Tumolo e Bez (2008), Canezin (2009) e Boito Jr. (1996, 1999, 2001 e 2005). Para a coleta de dados, foram promovidas entrevistas semiestruturadas com a direção do Sintego, assim como realizaram-se buscas de teses, dissertações e artigos no banco de teses e dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal de Brasília (UNB), da PUC-GO e do banco de dados da CAPES, em periódicos da área de educação, produzidas entre os anos de 1990 a 2011. Partiu-se da compreensão do Pacto pela Educação como projeto de governança, disseminado pelos

organismos internacionais, na acumulação flexível do capital, que objetiva ampliar a privatização do público. Nesse deslocamento das fronteiras entre o público e o privado, as relações e condições do trabalho pedagógico foram alteradas, exigindo-se novas lutas e organizações dos trabalhadores. Como resultado da pesquisa, constatou-se que o Sintego conhece o processo de ampliação da iniciativa privada na prestação dos serviços públicos educacionais; no entanto, ainda não conseguiu fazer com que esse processo se tornasse bandeira de luta, ficando preso a lutas pontuais, baseadas em fatores externos ao processo e resultado do trabalho pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Mundo do trabalho. Privatização do público. Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Goiás (Sintego). Pacto pela educação.



TÍTULO: Educação integral e escola de tempo integral no Brasil: uma análise do “Programa Mais Educação”

AUTOR: Vinicius Borges Alves

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria do Rosário Silva Resende

DEFENDIDA EM: 20/09/2013

RESUMO: O presente estudo, dentro da linha de pesquisa *Fundamentos dos Processos Educativos*, tem como objetivo compreender os princípios, as características e a concepção de educação integral do Programa Mais Educação (PME). Esse Programa é uma iniciativa do Governo Federal, em funcionamento na rede pública de ensino desde 2008. Regulamentado pela Portaria Interministerial n.º 17 de 24 de abril de 2007, o PME integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), sendo uma das principais medidas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) para as escolas de ensino fundamental. Na metodologia do estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Com a pesquisa bibliográfica, procedeu-se a uma seleção, leitura e análise de diversas obras pertinentes à temática. Já em relação à pesquisa documental, buscou-se levantar, na legislação educacional, os principais materiais que regulamentam o PME, como é o caso da Portaria Interministerial n.º 17/2007 e do Decreto 7.083 de 27 de janeiro de 2010. No aporte teórico, procurou-se enfatizar os postulados da Pedagogia histórico-crítica, propostos por Saviani (2009, 2012), e também a Pedagogia crítico-social dos conteúdos, de Libâneo (2009). Com as proposições de ambos autores, foi possível apresentar uma discussão acerca da concepção liberal de educação escolanovista. Para a análise do PME, propôs-se uma discussão a partir da seguinte indagação: A concepção educacional e os princípios políticos, contidos na legislação que regulamenta o Programa Mais Educação, apontam para uma educação integral? Para discutir essa questão, considerou-se necessário compreender alguns conceitos inerentes à temática, dentre os quais: escola de tempo integral, educação integral e ampliação da jornada escolar. Na análise dos documentos

do PME, identificou-se que a concepção de educação integral não se apresenta claramente definida. Seus princípios norteadores remetem à questão da educação integral como sinônimo de jornada escolar. No entanto, pode-se observar que algumas questões permitem pensá-la como projeto social: é o caso, por exemplo, dos critérios de adesão ao PME, da extensão da escola aos diferentes espaços da comunidade e das atividades propostas (as oficinas). De modo geral, o estudo permite dizer que a sistematização do Programa revela muitas fragilidades, como, por exemplo, a valorização do magistério. Pode-se afirmar, também, que o Programa possui elementos que permitem entendê-lo como escola do acolhimento; um projeto de natureza assistencial – uma escola da socialidade em lugar de uma escola do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de tempo integral. Educação integral. Programa Mais Educação. Política educacional.



TÍTULO: Qualidade da educação: o que dizem os pesquisadores da área e os professores do ensino fundamental

AUTORA: Núbia Martins Gonzaga

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Adelson da Cruz

DEFENDIDA EM: 24/09/2013

RESUMO: A presente dissertação analisa o discurso acerca da qualidade da educação, temática de relevância histórica para o campo pedagógico, que tem adquirido destaque nas políticas educacionais brasileiras e nos meios de comunicação. O objetivo do trabalho, realizado na linha de pesquisa *Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*, foi compreender a concepção de qualidade da educação na nossa sociedade, por meio da análise de documentos, estudo bibliográfico dos pesquisadores da área e entrevista realizada com docentes.. Foram ouvidos sete professores, de Língua Portuguesa e Matemática, que atuam no 5º ano do ensino fundamental de três escolas da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia. A pesquisa investigou, como questão, a origem sócio-histórica da qualidade, a partir da reestruturação produtiva da acumulação flexível no mundo do trabalho, e como a escola se transformou com essa transição. Os impactos da compressão espaço-temporal na educação mundial foram estudados com base nos conceitos presentes em documentos da Unesco, que demonstram uma lógica de qualidade da educação mensurável por meio da aplicação de testes e conversão de índices; também presentes nas políticas educacionais brasileiras analisadas por pesquisadores da área. A Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são citados como exemplos, utilizados no país, de avaliação sistêmica e referencial de qualidade. Buscou-se, também, compreender a questão da qualidade no contexto diferenciado da organização de ciclos de formação humana, que é o modelo adotado pela rede verificada. A pesquisa de campo interrogou, junto aos professores, o conceito de qualidade da educação

e o sentido próprio desse índice no interior da escola, uma vez que ele tem sido amplamente difundido. Os dados demonstraram que tanto os pesquisadores como os professores denunciam a má qualidade da educação pública brasileira, com problemas de defasagem na aprendizagem dos alunos, pouco comprometimento da família no acompanhamento das trajetórias escolares dos filhos e as insatisfatórias condições de trabalho. Além disso, o IDEB não foi considerado o melhor referencial para a análise da qualidade de educação como um todo. A pesquisa revelou a necessidade de haver um esclarecimento do que se intenta por uma educação de qualidade, bem como o estabelecimento de metas claras e estratégias que cooperem para se alcançar a solução dos problemas existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da educação. Escola pública. Flexibilização do trabalho.



TÍTULO: Educação escolar sobre drogas: o sujeito do inconsciente e o fenômeno da toxicomania

AUTOR: Murilo Oliveira Marquez

ORIENTADOR: Prof. Dr. Cristóvão Giovanni Burgarelli

DEFENDIDA EM: 25/09/2013

RESUMO: Este trabalho é fruto de um percurso no Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG), na linha de pesquisa *Fundamentos dos Processos Educativos*. De início, fazemos um breve resgate histórico da noção de subjetividade, dando destaque ao trabalho pioneiro de Descartes, que buscou sustentação para um racionalismo capaz de afirmar verdades seguras e confiáveis, sintetizadas na figura do sujeito epistêmico. Depois, levando em consideração o advento da teoria psicanalítica proposta por Freud, o sujeito cartesiano foi confrontado com o conceito de inconsciente, situação que promoveu divergências sobre os modos de teorização a respeito da subjetividade. Nesse sentido, ao operar com o sujeito da psicanálise, buscamos problematizar os impasses do período da adolescência, impostos por novas demandas sobrevindas do *outro* no contexto de declínio do *nome-do-pai*, em uma sociedade dominada pelo discurso da tecnociência e do capitalismo. O impacto dessas formas discursivas hegemônicas, na contemporaneidade, comparece em novas modalidades sintomáticas na esfera social, dentre elas o fenômeno da toxicomania. Avaliando isso, avançamos na investigação de como as escolas são convocadas a atuar de modo efetivo na elaboração de práticas pedagógicas de prevenção ao uso de drogas, para fazer frente a esse novo sintoma social. Observamos que a postura encontrada pelas instituições de educação básica é, de modo geral, engessada em atitudes proibicionistas. Por isso, tentamos repensar uma educação escolar sobre drogas que aposte em conceitos, princípios e possibilidades múltiplas, levando em consideração as consequências que o sujeito do inconsciente implica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Subjetividade. Adolescência. Toxicomania. Educação escolar.



TÍTULO: O(a) Professor(a) da educação infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do Centro-Oeste

AUTORA: Ione Mendes Silva Ferreira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães

DEFENDIDA EM: 26/09/2013

RESUMO: Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa *Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas*, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e, também, à Rede de Pesquisadores sobre Professores da Região Centro-Oeste/Brasil (Redecentro). Investigamos os estudos sobre os professores de educação infantil, desenvolvidos no Centro-Oeste brasileiro entre os anos de 1999 e 2007, que pautaram suas análises pelo referencial teórico metodológico materialista histórico dialético (MHD). Assumimos a premissa de que as avaliações pautadas por esse referencial teórico podem apontar transformações no campo da infância, da educação infantil e da formação de seus professores. Com base no método materialista histórico dialético, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e documental em que buscamos apreender o movimento concreto e contraditório de nosso objeto em sua totalidade sócio-histórica. Empreendemos uma análise crítica das possíveis contribuições para o campo da infância, da educação infantil e da formação de seus professores, oferecidas pelas pesquisas sobre os professores de educação infantil da região Centro-Oeste. Considerando o potencial inerente a esse referencial teórico de explicitação do real e de proposição de uma nova síntese transformadora, verificou-se que as pesquisas sobre os professores de educação infantil do Centro-Oeste indicam a necessidade de se pensarem propostas de formação de professores para essa etapa da educação, comprometidas com a superação dos reducionismos e determinismos históricos que ainda acompanham o entendimento sobre a criança, a infância e a educação infantil em nossa região.

PALAVRAS-CHAVE: Método materialista histórico dialético. Educação infantil. Formação de professores.



TÍTULO: O inconsciente nos primeiros textos de Freud: aparelho de linguagem, aparelho de memória e aparelho psíquico

AUTORA: Dayanna Pereira dos Santos

ORIENTADOR: Prof. Dr. Cristóvão Giovani Burgarelli

DEFENDIDA EM: 27/09/2013

RESUMO: Esta dissertação tem por finalidade contribuir para a discussão do conceito de inconsciente, buscando compreendê-lo no início da elaboração freudiana,

nos denominados textos pré-psicanalíticos. Para tal empreitada, este estudo traz uma reflexão sobre o modo como Freud configura, no texto *A interpretação das Afasias* (1891), o aparelho psíquico como um “aparelho de linguagem”, e o papel desempenhado pela associação de representações na constituição e no encadeamento dos processos de ordem inconsciente. Trata-se da tentativa de situar, na discussão do tema, o fato de que a linguagem não é apenas o produto do funcionamento desse aparelho, mas é especialmente aquilo que o institui. Nesse percurso, a partir da discussão sobre as associações de representação, o aparelho de linguagem é concebido como um aparelho de memória, caracterizado por uma trama de registros mnêmicos. O desenvolvimento da reflexão proposta pretende definir as peculiares características dos processos que atuam no inconsciente. Para tanto, privilegia-se o texto *A Interpretação dos sonhos*, de 1900, em que Freud retoma a noção de memória, desenvolvida na *Carta 52* (1896), para expor que o inconsciente (ics) e o pré-consciente (pcs) são dois derradeiros registros mnêmicos do aparelho psíquico. À luz dos referidos textos, objetiva-se constatar que os sistemas pré-consciente e inconsciente são análogos aos processos primários e secundários, mencionados no *Projeto para uma psicologia científica* (1895). A fonte de pesquisa principal deste estudo deriva de uma leitura crítica e atenta dos escritos de Freud.

PALAVRAS-CHAVE: Aparelho psíquico. Representação. Memória. Linguagem. Inconsciente.